

Escravos negros, imigrantes e a região das charqueadas como local de produção de relações étnicas e de identidades no contexto Imperial.



Projeto: A imigração e a reprodução do racismo no Oeste paulista e no Sul gaúcho/
A reprodução do racismo em épocas de mudança



Bolsista: Caroline de Aguiar da Cunha- PIBIC/CNPq

Orientador: Prof. Dr. Karl Martin Monsma- UFRGS

Introdução

O presente trabalho é resultante da produção desenvolvida no projeto de pesquisa *A imigração e reprodução do racismo no Oeste Paulista e no Sul Gaúcho*, que investiga as relações entre negros, sejam libertos ou cativos; elites locais e imigrantes, na região de Pelotas e São Lourenço do Sul durante o período Imperial.

Objetivo

Através da análise dos processos-crimes, busca-se obter entendimento sobre as relações étnicas no Brasil, entre imigrantes e negros, examinando os discursos produzidos em cada grupo; e como as identidades, individual (sujeito) e coletiva, foram sendo construídas e organizadas nos e entre os grupos.

Metodologia

Por meio de leitura bibliográfica sobre o período Imperial brasileiro; sobre o sistema escravista; sobre o Rio Grande do Sul e especificamente sobre Pelotas e a economia charqueadora; concomitantemente com isso, a transcrição das declarações e dos depoimentos contidos nos processos criminais; pretende-se avaliar a interação entre grupos étnicos e raciais distintos, permitindo realizar a interpretação dos processos através da ótica da tensão e das relações de violência entre ambos, segundo o contexto em que se encontravam.

Justificativa

Sob diversos aspectos ligados à constituição social, cultural e familiar dos negros escravos, dos alforriados e também dos libertos pós Lei Áurea, já existem estudos que se não conseguem preencher as lacunas referentes ao modo de vida dos negros no Brasil Imperial, evidenciam possibilidades de compreensão acerca da quantidade e da constante pesquisa e revisão feita sobre as temáticas já citadas.

No que concerne a temática da corrente imigratória para o Rio Grande do Sul, neste caso pontualmente a ser referida a alemã, desde a chegada dos primeiros imigrantes estão conservados seus depoimentos e suas produções escritas voltadas as suas comunidades, sendo estes matérias fonte inacabada de estudos voltados a compreensão do processo imigratório.

Contudo, pouca bibliografia se produz sobre as relações existentes entre os negros e os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, o que pode ser pensando como ponto fundamental para o entendimento da constituição, da memória e das relações étnicas atuais (in)visíveis na sociedade sul-riograndense e também nas comunidades locais onde essas vivências foram estabelecidas.

Referencial Teórico

CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

CORSETTI, Berenice. Estudo da charqueada escravista gaúcha no século XIX. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1983.

GONÇALVES, Dilza Porto. A memória na construção de identidades étnicas: um estudo sobre as relações entre 'alemães' e 'negros' em Canguçu. (Dissertação de Mestrado). PUC-RS, Porto Alegre, 2008;